

Tendo a pupilla saído pequena, repetio-se a operação cinco semanas mais tarde, praticando se então outra analoga, e pela mesma indicação, no olho esquerdo.

A doente foi levemente narcotizada. Vinte e quatro horas depois queixou-se a creança de dores no olho esquerdo, que não apresentava mais do que vermelhidão. Dentro em poucas horas manifestaram-se convulsões, perda dos sentidos, cyanose e salivacão continua e espumosa. Passada meia hora, injectaram-se quatro milligrammos de morphina. A intensidade das convulsões diminuiu; porém a dyspnéa e a cyanose continuaram, sobrevindo a mortes, acompanhada de fervor trachéal. Respiração artificial, clysteres, electricidade, tudo, até a tracheotomia, foi inutil.

Klein recorda um caso de Warlomont, em que tambem morreo uma creança, operada de cataracta secundaria com lesão da iris.

Geisler refere que Warren Tay observou identico o resultado após uma iridectomia, indicada por glaucoma. Klein pensa que não ha culpas no seu caso á atropina, á narcose ou á injectão de morphina.

Tenho encontrado, pela autopsia, forte hyperemia das meninges e dos pulmões, pergunta se não teria sido justificada uma antiphlogose energica pelas emissões sanguineas, local e geral.

Terminação directa de arterias em veias.

—Factos desse genero, apontados por Muller, Langer, Brucke, Hyrtl e outros investigadores, tinham sido methodicamente descriptos por Sucquet sob o nome de «Circulação derivativa» a qual foi formalmente negada por Sappey, apoiado sobre experiencias proprias e de Vulpian.

Vem recentemente confirmal-a copiosa somma de factos cuidadosamente examinados pelo Prof. Hoyer, de Varsovia. Este anatomista injectou, sob pressão modera, em arterias ou em veias sem valvulas, uma solução alcoolica de gomma laca, addicionada de substancias corantes granulosas susceptiveis de se conservar indecompostas em acido chlorhydrico, como o cinabrio; ou de cores de anilina, soluveis em alcool.

Os mais finos ramusculos arteriaes deixam-se penetrar por essa massa xaporosa; nunca, porém, os capillares. A injectão, entre-

tanto, de certos vasos, como a carotida do coelho, trilha a materia injectada caminho largo até as veias, em vasos, que o auctor poude tornar visiveis e desenhar.

É sempre, então. um ramusculo arterial, caracterizado por sua complicada estructura, fornecendo um ou mais ramos arteriaes tambem e indo, após tracto serpentina, embocar infundi buliforme em pequenas veias.

Differem estas muito entre si segundo a localidade; distinguem-se, porém, sempre das arterias pela sua camada circular de fibras lisas, que é mais tenue. Os pontos em que foi encontrada semelhante disposição, são os seguintes: A orelha de coelhos, cães e gatos; resultado negativo deram as injeções n'essa região, em cadaveres de creanças.

Diversas outras partes da face, sobretudo a ponta do nariz, os labios, as palpebras, a cavidade orbitaria, deram resultado positivo em todos os animaes examinados, e negativo no homem.

A's veias superficiaes e profundas situadas alem da ultima articulação das extremidades passou a substancia corante, quer em qualquer dos animaes examinados, quer no homem. Uma forte ligadura applicada á articulação da phalangê media e da terminal em todas as extremidades, impedio aquella passagem nas superiores, limitando-a apenas ás inferiores.

Dos órgãos genitales só os corpos cavernosos do penis permittiram verificar o factó; foram examinados sem proveito os do clitoris e os bolbos cavernosos do vestibulo.

Nos pulmões não foi observada a comunicação posto que tudo faça suppor a sua possibilidade. Entretanto, a injeção das arterias bronchicas de uma creança leva a massa à arteria pulmonar: não se dá, porém, o inverso.

É provavel, segundo Theile, que semelhantes anastomes directas de arterias e veias consttuam tubos de segurança, regularisadores da circulação capillar. O factó, ainda, da sua exclusiva localisação em partes terminaes, ou que mais ou menos se affastam do tronco, tenta a attribuir-lhes qualquer influencia sobre a distribuição do calor nestes órgãos destituídos de *substratum* parenchymatoso.

(*Schmidt's Jahrbucher*, 1877, n. 2.)